

Opinião e conhecimento dos acadêmicos de nutrição da cidade de Foz do Iguaçu sobre doação e transplante de órgãos

Carline Achtenberg¹
Edinara Colle¹
Juliana Kienen Hirai¹
Vanessa Nandi
Fabiana Moya²

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a opinião sobre doação e transplante de órgãos dos acadêmicos de nutrição da Faculdade União das Américas da cidade de Foz do Iguaçu-PR. Foram entrevistados através de um questionário contendo 7 perguntas alternativas 45 acadêmicos de distribuição similar em idade, sexo, padrão socioeconômico e escolaridade. A maioria dos entrevistados (75%) gostariam de ser doadores, tendo como o principal motivo o desejo de salvar uma ou mais vidas, porém, os principais motivos que levam os entrevistados a não serem favoráveis à doação de órgãos, são a incerteza do diagnóstico de morte encefálica e o comércio ilegal de órgãos, demonstrando falta de confiança na medicina e no sistema de captação e distribuição de órgãos. 91% dos entrevistados foram favoráveis a proposta de Chico Brasileiro, na qual sugere que as famílias doadoras devam ficar isentas da taxa referente ao serviço funerário, sendo um estímulo para as famílias serem doadoras e assim, diminuir a fila de espera no Paraná. Outro ponto positivo, foi que mais da metade dos entrevistados já dialogaram com seus familiares e esclareceram o desejo por serem ou não doadores, porém, esperava-se que o diálogo à respeito do tema fosse mais abrangente entre os familiares, mas muitos precisam ainda definir a opinião a respeito de doação e transplante de órgãos. Embora 75 % são favoráveis a doação de órgãos, 98% dos acadêmicos receberiam um transplante, mas desses, 23% não doariam, tal fato demonstra a necessidade de se divulgar e tornar abrangente este tema, tirando as dúvidas da população, que por algum motivo possui medo, insegurança e até mesmo, falta de informação quantos aos procedimentos realizados para tal fim.

Palavras-chave: novo regulamento; transplante; doação; diálogo.

1 - Acadêmicas de nutrição da Faculdade União das Américas.

2 - Professora de ética da faculdade União das Américas e orientadora do projeto

Introdução

Apesar das campanhas de conscientização sobre doação e transplante de órgãos, “a redução da fila à espera de um órgão foi de apenas 1% entre 2008 e 2009, sendo que, 63,8 mil pessoas se encontram na fila de espera, muitas delas à beira da morte” (BRASIL, 2009).

A baixa redução da fila pode estar relacionada com a falta de confiança no serviço médico e hospitalar, distribuição ilegal de órgãos, com a falta de diálogo entre familiares a respeito do desejo ou não de ser um futuro doador, preocupação com quem será o receptor do órgão (rico ou pobre), temor da deformação do corpo após a retirada do órgão e crenças.

A preocupação com o aumento da fila e a falta de doadores no Paraná, com a falta de dados a respeito da opinião geral da população sobre transplante e doação de órgãos e com a recusa das famílias de potenciais doadores justifica o presente trabalho, “atualmente mais de quatro mil pessoas estão na fila de espera no Paraná para recepção de órgãos como córneas, coração, fígado e rins, desses, 55,6% são homens e 44,4% mulheres.”(MARQUES, 2009).

Determinar a opinião e o conhecimento dos acadêmicos de nutrição da cidade de Foz do Iguaçu a respeito de doação e transplante de órgãos, identificar os motivos que influenciam as pessoas a serem doadoras, analisar os motivos que causam insegurança nos entrevistados quanto ao transplante e a doação de órgãos, levantar o número de pessoas à favor a isenção da taxa referente ao serviço funerário quando a família for doadora e promover a conscientização da importância de ser um doador.

Doação e transplante de órgãos

“Para a medicina brasileira, o pioneirismo tem suas marcas em 1964, no Rio de Janeiro, e no ano de 1965, em São Paulo, com a realização dos dois primeiros transplantes renais do país..” (MARTINELLI, 2004)

O Ministério da Saúde divulgou no dia 21 do mês de Outubro de 2009, o novo regulamento do Sistema Nacional de Transplantes (SNT) que passarão a valer à partir do dia 1º de Novembro, segue-se o novo regulamento à saber:

Doadores que tenham alguma doença transmissível passam a poder doar para pacientes que tenham a mesma enfermidade; A ficha do paciente deve estar sempre atualizada; Pessoas abaixo de 18 anos passaram a ter prioridade para receber órgãos de doadores da mesma faixa etária ; Todas as crianças e adolescentes passaram a ter direito a se inscrever na lista para um transplante de rim antes de entrar na fase terminal da doença renal crônica e de ter indicação para diálise; Criação de organizações de procura de órgãos; A doação intervivos de doador não aparentado passa a precisar de autorização de uma comissão de ética formada por funcionários dos hospitais.

“Segundo o Ministério, entre Janeiro e Junho de 2009, foram feitos 2099 transplantes de órgãos. Em 2008, no mesmo período, foram 1688.” (BONIN,2009).

“ A lista de espera por um transplante no Brasil diminuiu 1% entre Dezembro de 2008 e Julho deste ano (2009), quando 63,8 mil pessoas aguardavam por um transplante no país. No fim do ano passado , era 64,4 mil pessoas.”(BRAZIL, 2009).

“ O Brasil ainda apresenta um número pequeno de doadores por morte encefálica. Em 2008, a cada 1 milhão de brasileiros, havia, 7,2 doadores nessa situação. Na Argentina, a taxa é de 13,1, nos Estados Unidos, de 26,3, e na Espanha, de 34,2.” (AGÊNCIA ESTADO, 2009).

“ A isenção da taxa funeral é um fator de motivação, mas acima de tudo pretende também despertar a atenção das pessoas para o problema.”(BRASILEIRO, 2009, citado por Marques, 2009).

Metodologia

Foi realizado um estudo descritivo, com amostra por conglomerado onde foram avaliados 45 acadêmicos que cursam o 6º e 2º período de nutrição, no período noturno da Faculdade União das Américas – Uniamérica, localizada na cidade de Foz do Iguaçu – PR, sendo acadêmicos de distribuição similar em idade (18 a 25), sexo (feminino), padrão socioeconômico e escolaridade.

A coleta dos dados foi realizada no dia 8 de Outubro de 2009 durante o intervalo das aulas.

Foi distribuído um questionário contendo 7 questões alternativas à todos os acadêmicos que estavam presentes neste dia. O questionário era composto por perguntas que avaliam o conhecimento e a opinião à cerca da doação e transplante de órgãos.

A participação no estudo foi voluntária e sigilosa, sem que houvesse identificação dos acadêmicos que participaram da pesquisa.

Foram distribuídos juntamente com o questionário, um termo de consentimento para a participação no estudo e publicação dos dados obtidos, sendo assim, foi assinado o termo de consentimento, em seguida foi respondido os questionários, que juntamente foram recolhidos e inseridos em um envelope para que não houvesse adulteração das respostas obtidas.

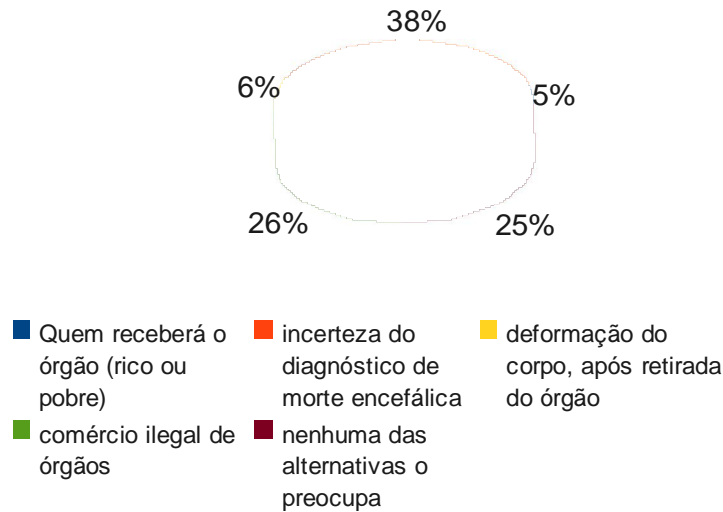


figura 1: Preocupação da amostra em relação ao transplante de órgãos

A maioria dos entrevistados (38%) tem grande preocupação com a incerteza do diagnóstico de morte encefálica, portanto, o diagnóstico da morte encefálica é regulamentado pelo Conselho Federal de Medicina, assim, dois médicos de diferentes áreas examinam o paciente, sempre com a comprovação de um exame complementar.

“A morte cerebral indica que, em poucas horas, o coração vai parar de bater, e caso a família do paciente autorize, a retirada dos órgãos é feita enquanto ainda há circulação sanguínea.” (MS, FERNANDO, 2008).

Dos entrevistados 23% se preocupam com o comércio ilegal de órgãos; 25% não possuem preocupação alguma referente a doação e transplante de órgãos; 6% dos entrevistados alegam ter preocupação com a deformação do corpo após a retirada dos órgãos.

A retirada dos órgãos é uma cirurgia como qualquer outra. O corpo é reconstituído após a intervenção cirúrgica e o doador poderá ser velado normalmente. A minoria (5%) tem receio de quem receberá o órgão (rico ou pobre), porém os órgãos doados vão para pacientes que necessitam de um transplante e estão aguardando em lista única, controlada pelo Ministério Público. Mas “pessoas com menos de 18 anos passaram a ter prioridade para receber órgãos de doadores da mesma faixa etária.” (Brasil, 2009).

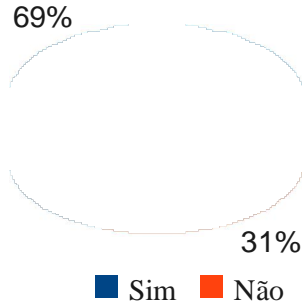


Figura 2: Perguntaram aos seus familiares se seriam ou não doadores

A maioria dos entrevistados (69%) já perguntaram aos seus familiares se eles são ou não doadores de órgãos e 31% ainda não dialogaram este assunto com a família. Muitas famílias se recusam a ser doadoras por falta de diálogo com seus integrantes e assim quando a doação for uma opção, a família não conhecerá o desejo do potencial doador.

A nova campanha de doação de órgãos traz o slogan “ A vida é feita de conversas. Basta uma para salvar vidas”, (Brasil, 2009), demonstrando a importância do diálogo entre os familiares.

Devido ao grau de escolaridade dos entrevistados, o número de pessoas que já dialogaram com a família sobre ser ou não doador de órgãos foi abaixo do esperado, este assunto é de grande importância e espera-se que as pessoas que tiverem acesso a este trabalho dialoguem com seus familiares e também amigos próximos.

A tecnologia e ciência pretendem fazer sua parte para a revolução do transplante, segundo a revista veja :

Há aposta na terapia com células-tronco. Com elas, chegaria ao fim o problema da rejeição, uma vez que órgãos e tecidos criados em laboratório poderiam ser programados com a genética do paciente. As células-tronco devem transformar os transplantes – do modo como conhecemos hoje – em coisa do passado.

Porém, ainda se faz necessário o diálogo, a ciência e a tecnologia, não podem revolucionar os transplantes, se esses não forem consentidos.

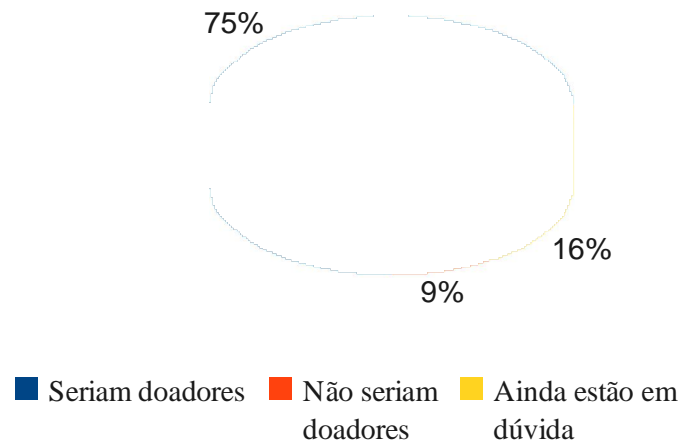


Figura 3: Possibilidade de serem doadores

A vontade de ser um doador de órgãos atinge 75% dos entrevistados; 16% ainda não tem certeza se gostariam ou não de serem doadores e 9% afirmam não ser doadores.

“Para ser doador no Brasil você não precisa deixar nada por escrito, em nenhum documento. Muitas pessoas acham que é preciso registrar a opção de doador na carteira de motorista. Mas isso não é necessário. Basta comunicar a sua família do seu desejo da doação”. (Brasil, 2009).

Existem dois tipos de doadores. O doador vivo, ou seja, qualquer pessoa saudável que concorde com a doação. O doador vivo pode doar um dos rins, parte do fígado, parte da medula óssea e parte do pulmão. De acordo com o novo regulamento o transplante entre pessoas vivas necessitará de uma comissão de ética formada por funcionários do hospital, onde será realizado o procedimento para ser autorizado o transplante, antes era preciso autorização judiciária. Doador falecido são pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com morte encefálica, geralmente vítimas de traumatismo craniano ou derrame cerebral, devido a morte encefálica ser cada vez mais rara o novo regulamento tem meta de ampliar o número de doadores potenciais, logo, doadores que tenham alguma doença transmissível poderam doar para pacientes que tenham o mesmo vírus. Os tipos de órgãos e tecidos que podem ser obtidos de um doador falecido são coração, pulmão, fígado, rins, pâncreas, intestinos, ossos, tendões, córneas e veias.

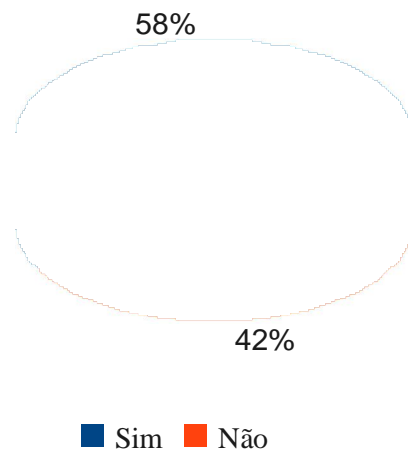


figura 4: Informaram aos seus familiares se são ou não doadores

seus familiares se serão ou não doadores e 42% ainda não informaram aos familiares se a família deveria ou não fazer a doação de seus órgãos, caso eles fossem diagnosticados com morte encefálica.

São números preocupantes levando em consideração novamente o grau de escolaridade desses entrevistados, se não avisadas as famílias sobre o desejo de ser ou não doador de órgãos, há a possibilidade da família não autorizar a doação sem o conhecimento da vontade do familiar, e assim, muitos pacientes na fila de espera, perdem a oportunidade de receber um órgão, o qual tanto se tem a esperança de receber, logo, se a pessoa tivesse simplesmente conversado com seus familiares e quisesse ser um doador, vidas seriam salvas, na medida que o hospital tiver agilidade para realizar o transplante, pois infelizmente, muitos hospitais no Brasil, ainda não possuem estruturas adequadas para a realização do procedimento, mas o Ministério afirma que investirá 24,1 milhões para maior eficácia nos procedimentos.

“ Dados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos sugerem que metade das famílias de potenciais doadores recusam-se a doarem os órgãos”, (Brasil, 2009)

Acredita-se que seja um dos motivos para este fato, a falta de diálogo entre as famílias, pois com o aumento da comunicação seria possível a redução da recusa dos familiares.

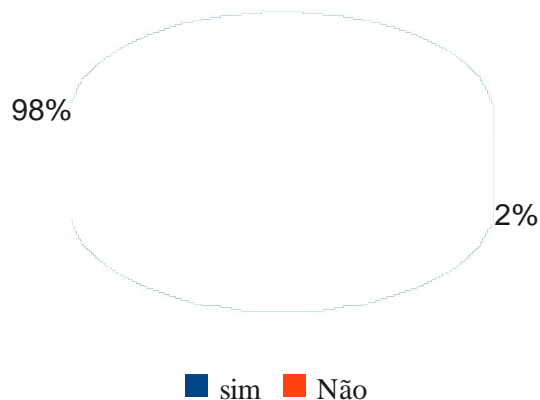


Figura 5: Aceitariam ou não receber um órgão

Estes números geram contradições com um dos gráficos anteriores, pois no gráfico 3, apenas 75% são doadores de órgãos e neste, o número de pessoas que aceitariam receber doação de órgãos, caso venha necessitar é de 98%, e apenas 2% não aceitariam em hipótese nenhuma ser transplantado, ou seja, 23% dos entrevistados que não são favoráveis ou ainda estão em dúvida, aceitariam receber um transplante mas não doariam.

Os 2% dos entrevistados não especificaram por quais motivos não aceitariam receber um transplante, mas acredita-se que fatores religiosos e a falta de confiança nos exames laboratoriais, são os fatores que causam medo e a recusa de se receber um transplante, no entanto, 98% não deixariam de receber um transplante por falta de confiança na medicina, por seguirem religiões que não favorecem tal ato, por medo de rejeição do órgão e por desacreditarem nos exames laboratoriais e estarem sujeitos a contraírem algum outro tipo de doença que o doador pudesse ser portador.

Segundo Tanaka:

No Japão, um dos países mais desenvolvidos nos aspectos econômico e educacional, cerca de 99% dos transplantes de órgãos são intervivos. A escassês de transplantes com órgãos obtidos de doadores cadáveres se deve aos aspectos culturais e religiosos e também à falta de confiança no sistema médico japonês de transplante de órgãos.

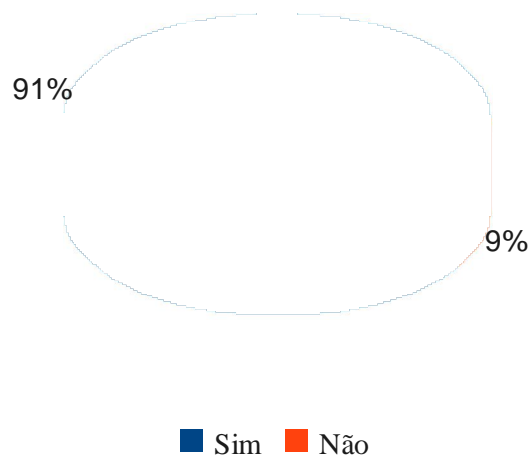


Figura 6: Concordam que as famílias doadoras devam ficar isentas da taxa de serviço funerário

Em Foz do iguaçu-PR, o vereador Chico Brasileiro, através do seu projeto, apresentou a proposta de “ nos casos de morte em que houver doação de órgãos a família não pagará a taxa referente ao serviço funerário. O projeto foi lido em plenário e já tramita nas comissões permanentes”. (MARQUES, 2009).

Segundo Chico Brasileiro, a doação de órgãos é um dos temas mais sérios das políticas de saúde e mesmo com as campanhas nacionais, a doação de órgãos está longe de atender a todos que estão na fila de espera.

A maioria dos entrevistados (91%) são favoráveis a este projeto, sendo que 9% não concordam que as famílias doadoras devam ficar isentas da taxa referente ao serviço funerário.

No Paraná, o número de transplantes realizados em 2008 foram de : córnea 618, em seguida rim com 240 , fígado com 55 e coração 26 procedimentos.

Conclui-se que os 9% dos entrevistados que são contra o projeto de Chico Brasileiro, acreditam que a doação de órgãos deveria ser um ato solidário, independente da isenção ou não de taxas funerárias, afinal, a palavra doar tem o seguinte significado “ transmitir, dar gratuitamente.” (MELHORAMENTOS, 1997).

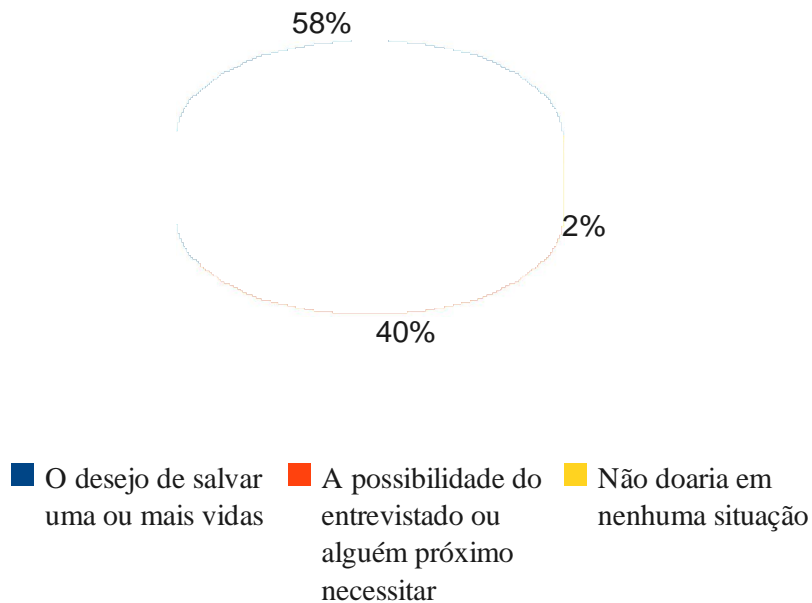


Figura 7: O que levaria uma pessoa a ser um doador

Um dos principais motivos que levariam as pessoas a serem doadoras, segundo o presente trabalho, é o desejo de salvar uma ou mais vidas, sendo que este motivo levaria 58 % dos entrevistados a serem futuros doadores. Outro motivo que levaria 40% a serem doadores seria a possibilidade de um dia ela ou alguém próximo necessitar de um transplante, porém, 2% da amostra não doaria em nenhuma das situações descritas anteriormente.

Esses números demonstram que os 25% da figura 3, que não seriam doadores e ainda estão na dúvida, poderiam mudar de idéia de acordo com o motivo, sendo que o fato de um parente ou amigo necessitar de um transplante é bastante significativo na decisão por ser ou não doador e felizmente, devido a solidariedade dos brasileiros, 58% doariam ao próximo, independente de conhecê-lo ou não, simplesmente pelo desejo de salvar uma ou mais vidas.

Conclusão

O nosso estudo confirmou as hipóteses de que a baixa diminuição da fila de espera está relacionada com a falta de confiança no serviço médico e hospitalar e distribuição ilegal de órgãos, com a falta de diálogo entre familiares a respeito do desejo ou não de ser um futuro doador, preocupação com quem será o receptor do órgão (rico ou pobre) , temor da deformação do corpo após a retirada do órgão.

Os acadêmicos demonstraram a partir da pesquisa realizada, que o motivo mais favorável a doação de órgãos é o desejo de salvar uma ou mais vida e que a principal preocupação na hora de se decidir é o medo e a incerteza do diagnóstico de morte encefálica.

Levantou-se o número de pessoas favoráveis a isenção da taxa funerária às famílias doadoras, tais como o número de pessoas que não são à favor, mas 91% apoiam a idéia de Chico Brasileiro.

ESTAMOS FAZENDO UM LEVANTAMENTO SOBRE SUA OPINIÃO A RESPEITO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS, SE VOCÊ GOSTARIA DE PARTICIPAR, RESPONDA AS SEGUINTESS QUESTÕES ABAIXO, APÓS ASSINATURA DO TERMO DE CONSENTIMENTO.

1- Qual das alternativas abaixo, o preocupa em relação ao transplante e doações de órgãos?

- Quem receberá o órgão (Rico ou pobre);
- Incerteza do diagnóstico de morte encefálica;
- Deformação do corpo, após a retirada dos órgãos;
- Comércio ilegal de órgãos;
- Nenhuma das alternativas o preocupa;
- outra. Explique: _____

2- Você já perguntou para os seus familiares se eles doariam ou não os órgãos?

- sim.
- não.

3- Você gostaria de ser um doador?

- sim.
- não.
- Ainda está em dúvida.

4- Você já informou ao seus familiares se você é um doador ou um não-doador?

- sim.
- não.

5- Você aceitaria receber um transplante, caso necessitasse?

- sim.
- não.

6- Você aprovaria a proposta de que as famílias doadoras de órgãos deveriam ficar isentas da taxa referente ao serviço funerário?

- sim
- não.

7- O que poderia levá- lo a doar um órgão?

- O desejo de salvar uma ou mais vidas;
- A possibilidade de um dia você ou alguém próximo necessitar de um transplante.
- ()

Outro.

Explique: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: Transplante e doação de órgãos.

O motivo que nos leva a estudar o problema é a preocupação com o número pequeno de doadores se comparados com um o número de pessoas a espera de um órgão, esclarecer através do estudo, as dúvidas mais frequentes da população, avaliar através do questionário a opinião da população e através desta, analisar se é possível o aumento do número de doadores futuramente, a pesquisa se justifica pela preocupação com o aumento de pessoas na fila de espera por um órgão. Para participar desta pesquisa se faz necessário o preenchimento de um questionário com 7 perguntas objetivas sobre o tema.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

O(s) pesquisado r(es) irá (ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

Eu, _____ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. O(a) professor(a) orientador(a) _____ certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Declaro que concordo em participar desse estudo

Assinatura do participante

ass. do pesquisador

ass. orientador

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de 20__

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos. **Registro Brasileiro de Transplantes 2006**; 12:28-29. Disponível em:
http://www.abto.org.br/abtov02/portugues/populacao/rbt/anoXII_n3/index.aspx?idCategoria=2
. Acesso em 22/10/2009.

BONIN, Robson. **Número de transplantes no país cresce 24%, diz ministério da saúde**. Disponível em: <http://g1.globo.com/noticias/ciencia/0,,MRP1318...> Acesso em 22/10/2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. **MS anuncia investimentos de R\$ 24,1 milhões em transplantes**. Disponível em:
[/portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=10699](http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=10699). Acesso em: 29/11/2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Tabela: Transplantes realizados 1º semestre de 2009**. Disponível em: portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1004 no link: [informações/dados estatísticos](#). Acesso em 29/11/2009.

DA AGÊNCIA ESTADO. **Número de transplante cresce 81,25% no Ceará**. Disponível em:
<http://g1.globo.com/noticias/Brasil/0,,MRP13221>. Acesso em: 22/10/2009.

DeMoraes MW, Galani MCBJ, Meneguim P. **Crenças que influenciam adolescentes na doação de órgãos**. Rev Esc Enferm USP. 2006;40:484-92.

MARQUES, Nelson. **Vereador propõe incentivo para doação de órgãos**. Disponível em :
<http://g1.globo.com.www.cmfi.pr.gov.br/noticiasdetalhes.php?p2...> acesso em:20/08/2009.

MARTINELLI, Paulo. **Há 50 anos, o primeiro transplante**. Disponível em:
http://www.cpopular.com.br/cenarioxxi/conteudo/mostra_noticia.asp?noticia=1390610&area=2259&authent=309237ED9CCDEB375930269B06ECFC. Acesso em: 27/11/2009.

MELHORAMENTOS. Minidicionário da Língua portuguesa.São Paulo: Companhia melhoramentos,1997,pg 171.

MS,fernando. **Dia nacional da doação de órgãos e tecidos**. Disponível em:
blogcronicanet.com.br/dia-nacional-da-doação. Acesso em 20 de agosto de 2009.

TANAKA, Kiuchi T. Liver transplantation from living donors: **Current Status In Japan and safety/long-term results in the donor**. Transplant Proc. 2003; 35:1172-3.

VEJA. A revolução dos transplantes. Disponível em:<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia-saude/revolucao-transplantes-432922.shtml> . Acesso em: 29/11/2009.